

Francisco Braga

Aubade



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguiar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ
Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador),
Marlon Magno
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Aliciandra Amaral, Tânia Oliveira, Beatriz Veiga** (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman, Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva, Maurette Brandt, Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa, Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Lais de Assis, Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino, Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros, Larissa Louzada, Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais - Sinos

Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande, Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón, Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón, Marcelo Jardim, Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro, Leandro Soares**

Capa: no fundo, "Le violoncelliste", Anton Giulio Bragaglia, in: DAVAL, Jean-Luc. *La photographie, histoire d'un art*. Paris: Skira, 1982, p. 79; inseto, Ganna Bozhko, Istockphotos; violão, Tapilpa, 2014, Istockphotos; Joaquim José Codina, "Generiacea", (acervo da Fundação Biblioteca Nacional).



SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Francisco Braga

Aubade

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Aubade, de Francisco Braga

Antônio Francisco Braga nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1868, e faleceu na mesma cidade, em 14 de março de 1945. Sua formação musical foi realizada, a partir de 1876, no Asilo dos Meninos Desvalidos, instituição que o abrigou após a morte prematura de seu pai. Posteriormente, ingressou no Conservatório de Música, onde se formou em Clarineta, em 1886. Conquistou o segundo lugar no concurso para a escolha de um novo hino nacional brasileiro, o que lhe garantiu uma bolsa para estudar na Europa, seguindo então para a França, onde ingressou na classe de Composição de Jules Massenet (1842–1912) no Conservatório de Paris. A partir de 1894, viajou por diversas cidades na Suíça, na Itália e na Alemanha. Em 1900, retornou ao Rio de Janeiro. Em 1902, assumiu a cadeira de Composição do Instituto Nacional de Música e iniciou uma ativa carreira como regente, tendo sido o titular da Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos, da Orquestra do Theatro Municipal e da Orquestra do Instituto Nacional de Música.

A produção de Francisco Braga revela seu ecletismo, representado pela alternância entre as vertentes nacional e internacional, apoiadas por sólida técnica composicional e refinado acabamento, originários de sua formação francesa. Dentre as obras orquestrais se destacam *Paysage* (1892), *Cauchemar* (1895), *Marabá* (1898), o *Episódio sinfônico* (1898) e o poema sinfônico *Insônia* (1909), composto para a inauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. No terreno vocal, além do *Hino à bandeira* (1905), as principais obras são a ópera *Jupyra* (1898), o *Te Deum alternado* (1904), as missas de *São Francisco Xavier* (1910) e *São Sebastião* (1911) e o *Stabat mater* (1911). Na música de câmara, sobressai o *Trio para violino, violoncelo e piano* (1930). Destaca-se ainda sua grande produção para banda, na qual se encontra o conhecido dobrado *Barão do Rio Branco*. O ecletismo na obra de Braga pode ser exemplificado pelos diferentes números da música incidental composta entre 1905 e 1906 para *O contratador dos diamantes*, de Afonso Arinos de Melo Franco (1868–1916), nas quais se alternam as vertentes nacional (*Variações sobre um tema brasileiro* e *Cantos e danças dos negros*) e internacional (*Minueto e Gavota*).

Aubade (1898) é obra do período europeu de Braga, na qual o compositor trata os instrumentos de arco com muita habilidade, com todos os naipes da orquestra de cordas assumindo um papel de destaque em diferentes momentos do discurso musical. O título em francês, procedimento comum para as obras orquestrais de Braga do mesmo período, remete ao ambiente de uma serenata na madrugada, onde não falta até mesmo a representação de um violão nos acordes arpejados em *pizzicato*. A edição de *Aubade* está baseada nos manuscritos autógrafos (partitura, partes instrumentais e redução para piano) depositados na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Francisco Braga (1868-1945)	
<i>Aubade</i>	
Nível: 3,5	Duração: 3'
Composição: 1898	Publicação: 2025

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Allegretto

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

9

poco rit. **a tempo**

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

38

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla. *p*

Vlc. *p*

Cbx.

44

Vln. I *f*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f* arco

49

Vln. I *allarg*

Vln. II *allarg*

Vla. *allarg*

Vlc. *allarg*

Cbx. pizz. arco

54 **a tempo**

Vln. I *pp*

Vln. II *pp*

Vla. *pp*

Vlc. *pp*

Cbx. *pp*

pp

59

Vln. I *f* pizz. arco

Vln. II *f* pizz. arco

Vla. *f* *p*

Vlc. *f* 3 *p*

Cbx. *f* *p*

f *p*

65 **allarg.**

Vln. I *f*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

f

71 **Tempo primo**

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla. *p*

Vlc. *p*

Cbx.

79 **poco rit. a tempo**

Vln. I *dim.* *pp* *f* pizz.

Vln. II *dim.* *pp* *f* pizz.

Vla. *dim.* *pp* *mf* pizz.

Vlc. *dim.* *pp* *mf* pizz.

Cbx. *mf*

87 **rit.**

Vln. I *ff*

Vln. II *ff*

Vla. *f*

Vlc. *f* arco *dim.*

Cbx. *f*

a tempo

96

pizz.

p arco

p arco

unis.

p pizz.

p

poco rit. a tempo

102

dim.

pp

pp

pp

pp

pp

f pizz.

f pizz.

f pizz.

f pizz.

f

rall.

108

pp

pp

pp

pp

pp

f arco

f arco

f arco

f arco

f arco

Como citar:

BRAGA, Antônio Francisco. *Aubade*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

B813a Braga, Antônio Francisco, 1868-1945.
Aubade / Antônio Francisco Braga. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2025.
14 p. ; 21cm x 29,7
ISBN 978-65-89936-58-9
Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.
Partituras e partes instrumentais.
Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos.
1. Música – instrução e estudo. I. Título. II. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais.

CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo

Aubade, composição de 1898, do período europeu, em Dresden. Edição e Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Baseada em manuscritos autógrafos da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ. Partitura (6 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente.
Palavras-chave: Braga, Antônio Francisco (minibiografia); Orquestra de cordas; Serenata.



Realização

